



■ POLÍCIA INVESTIGA CAUSAS DO INCÊNDIO E TRABALHA COM HIPÓTESE DE ATO CRIMINOSO OU ACIDENTE PROVOCADO POR CAUSA DE UMA VELA QUE TERIA SIDO ACESA POR UMA FIEL. PEÇAS SERÃO TROCADAS EM 40 DIAS

IGREJINHA INCÊNDIO NO TEMPLO TOMBADO DANIFICA 100 AZULEJOS DE ATHOS BULCÃO

Patrimônio em chamas

Gisela Cabral
e Fabrício Fernandes

Um incêndio ocorrido na noite de sexta-feira causou um grande estrago na parede externa de um dos cartões postais mais queridos de Brasília: a Capela de Nossa Senhora de Fátima, mais conhecida como a Igrejinha da 308 Sul. O acidente acabou danificando mais de 100 azulejos produzidos pelo renomado artista Athos Bulcão, deixando à mostra o reboco da parede atingida. A comunidade da quadra suspeita que o incêndio tenha sido provocado por moradores de rua que costumam se abrigar no local.

Segundo o delegado de plantão da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), Wellington Pereira, existem, até o momento, duas versões para o ocorrido. "Os moradores de rua acusam uma fiel que teria acendido uma vela. A outra versão dá conta de que teriam sido os próprios moradores de rua que teriam dado início ao incêndio", destacou. Ninguém foi preso e ontem mesmo a polícia fez perícia no local. O laudo deve sair em até 30 dias, mas até lá os policiais pretendem continuar investigando o caso.

Segundo Pereira, se ficar comprovado que o incêndio foi sem intenção, o autor pode pegar de três a seis anos de prisão. "Mais pode-se aumentar esta pena em um terço, em caso de prédio público, como a Igrejinha", disse. Se o incêndio for criminoso, a pena pode variar de seis meses a dois anos.

Ontem, pessoas que moram próximo à Igrejinha protestaram contra a presença de moradores

de rua no local e afirmam que eles teriam provocado o incêndio. No entanto, um morador de rua que estava na hora do acidente negou a autoria do crime e explicou que o incêndio não teria sido causado por eles. "Tinha uma senhora velha aqui. Ela bebe pinga e deixou derramar a bebida no colchão, que pegou fogo. As chamas se alastraram. Estou sempre aqui e não foi por querer", contou.

"Ele dormem atrás da Igrejinha, onde fumam crack e bebem cachaça. É um absurdo o que ocorreu no local, um patrimônio"

MIRIAN RIBEIRO MACHADO,
FUNCIONÁRIA PÚBLICA

Durante todo o dia, vários moradores da quadra foram até a Igrejinha para ver de perto o estrago. Para a funcionária pública Mirian Ribeiro Machado, o incêndio é resultado da presença constante de moradores de rua no local. "Ele dormem todas as noites atrás da Igrejinha, onde fumam crack e bebem cachaça. É um absurdo o que ocorreu no local, que é um patrimônio his-

tórico da cidade", protestou.

Segundo ela, várias pessoas já ligaram para a Polícia Militar com o objetivo de denunciar, mas os policiais afirmam que só podem intervir se a queixa for feita por mais de um morador. "Esse incêndio é um absurdo. Daqui a pouco vão colocar fogo dentro da própria Igrejinha. Esses moradores de rua não sabem o valor deste patrimônio para a cidade", criticou a pedagoga e frequentadora da capela, Creuza Alfonsa Ramos, 45 anos.

■ Multiplicação

A quantidade de moradores de rua em Brasília, nesta época, chega a ser cinco vezes maior do que nos outros meses do ano. O número salta de 200 para mil pessoas entre adultos, adolescentes e crianças. A informação foi dada pelo secretário de Desenvolvimento Social e Trabalho (Sedest), João Oliveira. Segundo ele, por conta do Natal e Ano Novo, a sociedade brasileira tende dar uma quantidade maior de esmolas aos moradores de rua, que chegam a vir do Entorno em busca disso. "Dessa forma, fica difícil tirar essas pessoas dessa vida", destacou.

Apesar de estar afastada da Sedest desde dezembro, a deputada distrital Eliana Pedrosa (DEM), ex-secretária da pasta, conhece a realidade das pessoas que moram nas ruas, principalmente as que estão próximas à Igrejinha. "Temos um abrigo para 600 pessoas. Mas não podemos obrigar ninguém a ir. Fazemos um trabalho de convencimento que nem sempre dá certo", disse, lembrando que o problema do consumo de álcool e de drogas ilícitas é sério.



ARIEL MERA

■ A CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA, NA METROPOLITANA, FOI DESTRUÍDA EM JUNHO DE 2007

Mais templos queimados

O incêndio que atingiu a parede externa da Igrejinha engrossa as estatísticas de templos católicos queimados na região. Em junho de 2007, um incêndio destruiu a Capela Nossa Senhora Aparecida, na Metropolitana, no Núcleo Bandeirante. As chamas consumiram a estrutura de madeira, queimaram árvores e mataram pássaros. Construída em 1956, a igreja serviu de acampamento na época da construção da cidade. Em maio de 2007, um incêndio destruiu uma casa missionária feita de madeira,

da Igreja Católica Rainha da Paz, na QR 317, em Santa Maria. O fogo se alastrou rapidamente. A época, moradores de rua e usuários de drogas foram denunciados. A igreja estava em fase de projeto, mas seria derrubada para a construção de uma outra, de concreto. Seriam oferecidos cursos profissionalizantes.

Em 2000, a única igreja católica da Vila Planalto, Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, foi destruída por um incêndio que deixou a comunidade sem espaço para as celebrações. A igrejinha da

Vila Planalto, como é conhecida, foi construída em 1960 e tombada, em 1998, como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco.

Em 2002, um incêndio destruiu o prédio da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, em Pirenópolis (GO). O fogo destruiu o prédio, construído no século XVIII pelos bandeirantes. A igreja tinha estilo colonial e construção em taipa de pilão. O tombamento pelo Iphan veio em 1941 e a Igreja da Matriz era um dos principais monumentos da cidade.

Comunidade vizinha ficou indignada

A deputada Eliana Pedrosa também explica que os moradores de rua que ficam no local costumam receber doações, dinheiro e alimentos dos próprios moradores da quadra. "Por isso não querem sair de lá. Infelizmente, o apelo da rua ainda é muito grande", afirmou. A Sedest, segundo João Oliveira, realiza um trabalho que vai desde a concessão de cestas básicas, passando pelo convencimento dessas pessoas a deixarem as ruas e até mesmo, em alguns

casos, a recolocação no mercado de trabalho. "Vamos lançar, em breve, uma campanha sobre a importância de não dar esmolas, mas, sim, cidadania", explicou o secretário.

O governador em exercício do DF, Leonardo Prudente, lamentou o ocorrido na noite da última sexta-feira. Segundo ele, o incêndio prejudica toda a população. "Ainda mais por ter sido praticado contra uma obra de extrema importância como a Igrejinha. O prejuízo é incal-

culável", enfatizou Prudente.

A empresária Joana Pereira, 29 anos, foi ao local assistir a uma missa, e ficou triste com a cena. "Nasci em Brasília e acho que os monumentos devem ser respeitados. É um absurdo o que fizeram. A Polícia precisa encontrar os culpados", disse, depois do ato religioso. Mesmo com a movimentação no local, missas não foram canceladas.

■ História

A Igrejinha da 308 Sul foi

tombada pelo Patrimônio Histórico da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Ciência, Educação e Cultura (Unesco). O local é considerado um dos principais pontos turísticos da capital federal. A capela comporta cerca de 60 pessoas e é resultado do cumprimento de uma promessa da então primeira-dama do País, Sarah Kubitschek, em função da saúde de sua filha, Mária Kubitschek.

A obra executada em cem

dias é do arquiteto Oscar Niemeyer. Já o projeto paisagístico ficou a cargo de Burle Marx. A Igrejinha foi o primeiro monumento inaugurado em Brasília, pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek. Na época, a cidade recebeu de Portugal, presente especial: uma imagem original de Nossa Senhora de Fátima, que ornamenta o altar da igreja até hoje.

O cartão postal completou 50 anos em 2008. O traço inusitado de Oscar Niemeyer — que,

atualmente, trabalha no projeto de duas praças para Brasília, sendo uma delas, a da Soberania, com um monumento de 100 metros de altura — tem linhas arrojadas, que lembram um chapéu de freira. No interior e na fachada há os azulejos de Athos Bulcão. Os afrescos com bandeirolas e anjos de Alfredo Volpi foram cobertos por tinta numa reforma na década de 60. Está prevista para os próximos dias, mais uma reforma na estrutura da Igrejinha.